

P830



A Silheria

ANNO V

N. 175

500
RS.

RECIFE, 31 DE JANEIRO
1925



O HOMEM É UM JOGUETE

que passa de mão em mão, pelo accidentado caminho da existência. Há mãos caninhas, há mãos sem misericórdia. A da alegria hoje acaricia o rosto, sorri e solta o amador, e da dor segura-o fôgo a seguir, faz o chorar e do mesmo modo abandona-o. A mão de triunfo eleva-o, a da fallencia abate-o.

Mas o homem, vezes de insignificante em face do Destino, aprendeu a defender-se de certos assaltos contra os quaes ainda he tem se sentia impotente. Assim por exemplo, a dor physica é hoje absolutamente dominavel graças a

CAFIASPIRINA

o magnavel analgesica moderna que faz desaparecer em poucos minutos as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as neuralgias, o mal estar causado por excessos alcoholicos, os resfriados e que nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos ou em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dose.

Licenciado pela Directoria Geral da Saúde, Portaria n.º 208, de 7-10-1916.



Conto semanal — Singularidades de uma rapariga loira

—Quem é?
—Sou eu, tio Francisco, sou eu.
Venho dizer-lhe adeus.
A vidraça fechou-se e d'ahi a pouco a porta abriu-se, com um grande ruído de ferrolhos. O tio Francisco tinha um candieiro de azeite na mão. Macario achou-o magro, mais velho. Beijou-lhe a mão.

—Suba, disse o tio.
Macario ia calado, cosido com o corrimão.
Quando chegou ao quarto, o tio Francisco pôz o candieiro sobre uma larga mesa de pau santo, e de pé, com as mãos no estorão.
Macario estava calado, acediando a Luiza.

—Que quer? — gritou-lhe o tio.
—Vinha dizer-lhe adeus; volto para Cabo Verde.

—Bom viagem.
E o tio Francisco voltando-lhe as costas, foi rufar na vidraça.
Macario ficou amovível, deu dois passos no quart. Todo revoltado, e a sahir.

—Onde vae, seu estúpido? — gritou-lhe o tio.
—Vou-me.

Sente-se ali!
E o tio Francisco continuou, com grandes passadas pelo quarto;

—O seu amigo é um canalha! Loja de ferragens! Não está má! O senhor é um homem de bem. Estúpido, mas homem de bem. Sente-se ali! Sente-se! O seu amigo é um canalha! O senhor é um homem de bem! Foi a Cabo Verde! Bem sei! Paguei tudo. Está claro! Também sei! Amanhã faz o favor de ir para a sua carteira, lá para baixo. Mandei por alguma nova na cadeia.

Faz favor de pôr na facina Macario é Sobrinho. E case, Case, e que lhe preste! Levante dinheiro e metta na minha conta.

A sua conta lá está feita.
Macario estonteado, radioso, com as lagrimas nos olhos, queia abraçado.

—Bem, bem, Adeus!
Macario ia sahir.

—Oh! buro, pois quer-se ir desta sua casa!

E, indo a um pequeno armario, trouxe geleia, um convillete de doces, uma garrafa antiga do Porto e biscontos.

—Coma!

E sentando-se ao pé d'elle, e tornando a chamar-lhe estúpido, metta uma lagrima a correr-lhe pelo engelhado da pelle.

De sorte que o casamento foi decidido para dali um mez. E Luiza começou a tratar do seu enxoval.

Macario estava então na plenitude do amor e da alegria.

Via o fim da sua vida presente, completo, feliz. Estava quasi sempre em casa da noiva, e um dia andando a acompanhala em comprata pela loja, elle mesmo lhe quizera fazer um pequeno presente. A mãe tinha ficado numa modista, num primeiro andar da rua do Ouro, e elles tinham aceso, alegremente, vindo, a um ourives que havia embaixo no mesmo prédio, na loja.

O dia estava de inverno, claro, fino, frio com um grande ceu azul-ferrete, profundo, luminoso, consolador.

—Que bonito dia! — disse Macario.
E, com a noiva pelo braço, caminhou um pouco, ao comprido do passeio.

—Está! — disse ella. — Mas podem reparar: nós sós...

—Deixa! está tão bom...
—Não, não.

E Luiza arrastou-o brandamente para a loja do ourives.

Estava apenas um caixeiro, triguel-ro, de cabelo hirsuto.

Macario disse-lhe:
—Queira vêr anneis.
—Com pedras — disse Luiza — e o mais bonito.

—Sim, com pedras — disse Macario. — Amethysta, granada. Enfim, o melhor.

E, no entanto, Luiza ia, examinando as moetas forradas de velludo azul, onde reuziam as grossas pulseiras cravejadas, os grilhões, os collares de camacaus, os anneis, as finas alianças frageis como o amor, e toda a scintillação da pesada ourivesaria.

—Vá, Luiza — disse Macario.
O caixeiro tinha estendido, na extremidade do balcão, em cima do vidro da montre, um reizenho exhalado de anneis de ouro, de pedras, lapidados, esmaltados; Luiza, tomando-os e delixando-os com as pontas dos dedos, ia correndo e dizendo:

—E' feio... E' pesado... E' fardo...
—Vê este — disse-lhe Macario.

Era um anel de pequenas perolas. E' bonito — respondeu ella, — E' lindo!

—Deixa vêr se serve — tornou Macario.

E tomando-lhe a mão, metten-lhe o anel devagarinho, docemente, no dedo; e ella ria, com os seus brancos dedinhos finos todos esmaltados.

—E' muito largo — disse Macario — sim senhor. Porque é muito bonito. Não é verdade? As perolas muito eguaes, muito claras. Muito bonito! E estes brincoes? — acrescentou, indo ao fim do balcão a outra montre. — Estes brincoes com uma concha?

—Dez moedas — disse o caixeiro.

E, no entanto, Luiza continuava examinando os anneis, experimentando-os em todos os dedos, revolvendo aquella delicada montre, scintillante e preciosa.

Mas, de repente, o caixeiro fez-se muito pallido, e affirmou-se em Luiza, passando vagarosamente a mão pela cara.

—Bem disse Macario, aproximando-se — então amanhã temos o anel prompto. A que horas?

O caixeiro não respondeu e começou a olhar fixamente para Macario.

—A que horas?
—Ao meio dia.

—Bem, adeus — disse Macario.

E iam sahir. Luiza trazia um vestido de lá azul, que arrastava um pouco, dando uma ondulação melodiosa ao seu passo, e as suas mãos frequentes estavam escondidas num regalo branco.

—Perdão! disse de repente o caixeiro.

Macario voltou-se.

—O senhor não pagou...
Macario olhou para elle gravemente.

—Está claro que não. Amanhã venho buscar o anel, pago amanhã.

—Perdão! — insistiu o caixeiro — mas o outro...

—Qual outro? — exclamou Macario com uma voz surprehendida, adiantando-se para o balcão.

—Essa senhora sabe — affirmou o caixeiro. — Essa senhora sabe...

Macario tirou a carteira lentamente.

—Perdão, se ha uma conta antiga...
O caixeiro abdu o balcão, e com um aspecto resolutivo:

—Nada meu caro senhor, é de agora. E' um anel com dois brilhantes que aquella senhora leva.

—Eu! — disse Luiza, com a voz baixa toda escarlate.

—Quê é? Que está a dizer?
E Macario, pallido, com os dentes cerrados, contrahido, fitava o caixeiro colericamente.

O caixeiro disse então:

—Essa senhora tirou dali um anel. Macario ficou immovel, encarando-o.

—Um anel com dois brilhantes — continuou o rapaz. — Vê perfeitamente.

O caixeiro estava tão excitado, que a voz guaguejava, prendia-se espessamente.

—Essa senhora não sei quem é. Mas tirou o anel. Tirou-o dali...

Macario, machinalmente, agarrou-lhe no braço, e voltando-se para Luiza, com a palavra abafada, gottas de suor na testa, livido:

—Luiza, diz...
Mas a voz cortou-se-lhe.

—E... — balbuciu ella, tremula, assombrada, enfiada, decomposta.

—E deixou cahir o regalo no chão.
Macario veio para ella, agarrou-lhe no braço fitando-a; e o seu aspecto era tão resolute e tão imperioso, que ella meteu, a mão no bolso, bruscamente, apavorada, e mostrando o anel:

—Não me faça mal! — supplicou, encostando-se toda.

Macario ficou com os braços cahidos, o ar abstracto, os beiços brancos; mas de repente dando um puxão ao casaco, recuperando-se, disse ao caixeiro:

—Tem razão. Era distracção...
Está claro! Esta senhora tinha-se esquecido. E' o anel. Sim, senhor, evidentemente...

Tem a bondade, Toma, filha, toma. Deixa estar, este senhor embrulha-o. Quanto custa?

Abriu a carteira e pagou.

Depois apanhou o regalo, sacudiu-o brandamente, limpou os beiços com o lenço, deu o braço a Luiza, e dizendo ao caixeiro: desculpe, desculpe, levou-a inerte, passiva, aterrada, semi-morta.

Deram alguns passos na rua, que um largo sol illuminava intensamente; as seges cruzavam-se, rolando ao estalido do chicote; os pregões subiam em gritos alegres; um cavalheiro de calção de ante fazia ladlar o seu cavallo, enfeitado de rosetas; e a rua estava cheia, ruidosa, viva, feliz e coberta de sol.

Macario ia machinalmente, como no fundo de um sonho.

Parou a uma esquina. Tinha o braço de Luiza passado ao seu; e via-lhe a mão pendente, a sua linda mão de cera, com as veias docemente azuladas, os dedos finos e amorosos; era a mão direita, e aquella mão era da sua noiva!

E, instinctivamente, leu o cartaz que annunciava para esta noite, *Palafaz em Saragoça*.

De repente, sotando o braço de Luiza, disse-lhe baixo:

—Vae-te.

—Ouve!... — roguo ella, com a cabeça toda inclinada.

—Vae-te. — E com a voz abafada e terrível: — Vae-te. Olha que chamo. Mando-te para o Aljube. Vae-te.

—Mas ouve, Jesus!
—Vae-te! — E fez um gesto, com o punho cerrado.

—Pelo amor de Deus, não me batas aqui! — Disse ella suffocada.

—Vae-te! Podem reparar. Não chores. Olha que vem. Vae-te!

E chegando-se para ella disse baixo:
—E's uma ladra!

E voltando-lhe as costas, afastou-se, devagar riscando o chão com a bengala.

A distancia, voltou-se: ainda viu, atravez dos vultos, o seu vestido azul.

Como partiu nessa tarde para a provincia, não soube mais daquela rapariga loira.

A vingança do velho

—Estou prompto, Caetano. Podemos ir.

—Vamos, José?

E os dois velhinhos caminharam ramo do porto.

Nascidos na Italia, da mesma camada social, eram, desde a infancia, amigos inseparáveis.

Tinham sido creados juntos e foi **conto de Juon José de Soiza Reilly** também juntos que se fizeram marinheiros.

José casou-se. Caetano nunca desejou casar-se. Homens feitos, navegaram por diferentes roteiros. Mas, quando, em algum porto, tinham o prazer de encontrar-se, festejavam a alegria do encontro com uma farra em regra, ficando ambos embriagados.

Depois, se separavam novamente, afastando-se cada qual no seu barco.

A mulher de José tinha sido uma loira deliciosa. Quando o marido partia, elle lhe acenava jogando beijos. Um dia, morreu a pobre.

Decorreram annos. Caetano e José envelheceram. Ficaram sozinhos, sem familia.

A velhice lhes branquejou a cabeça e lhes enregelou o sangue. Então, ambos, invalidos, se refugiaram na "Bocca do Riachuelo", onde os marinheiros tinham a illusão de que viviam embarcados. A amizade mutua que se dedicavam tornou-se mais solidá, mais irreductivel, ali.

Uma tarde, os dois velhos, sentados na amurada do cáes, com as pernas voltadas para a agua, reviviam as imagens do passado: evocavam. Um barco sahio, de azas abertas...

—Lembras-te, Caetano — falou, de subito, o bom José — de minha mulher, e da sua belleza? Que linda que ella era. Faz trinta annos que morreu. Coitadinha! Era tão bôa! Era uma santa.

—Sim, lembro-me. Era, de facto muito bonita.

—Agora que me recordo — proseguiu o outro, sorrindo — de uma coisa que nunca te confessei. Foi um segredo que sempre guardei commigo. Sabes o que foi? Uma vez tive ciumes de ti!... E' que alguém me disséra que, durante uma das minhas ausencias, tu ti-

nhas declarado o teu amor á minha esposa, que te correspondéra...

—Pois é mentira, José. E' mentira.

—Não, Caetano — insistiu, sempre sorrindo o bom José — não é mentira. Por que não confessas? Somos ambos velhos. Temos já oitenta annos. De resto, ella já morreu.

—Não.

Mas, por que, Caetano? — tornou a insistir, com voz doce, o velho José. Pensas que tua confissão me magoaria? Pelo contrario: até me consolava o saber que tu também amaste tanto quanto eu... Confessa! Vamos, confessa! Eu sei tudo.

—E' que... Não!

—Fala! Como e onde foi? Anda!

—José, tu te vaes contrariar.

—Não, meu querido amigo. Dar-me-ás, até, um grande prazer. Faz trinta annos que Pierina morreu... Fala...

—Pois bem, José, já que insistes, eu confesso: sim, tua mulher foi minha amante.

Houve um silencio tragico. José emmudeceu, e olhou a seus pés o rio murmurejante. Não poudé conter-se. Sorriu. Em seguida tomou o vil companheiro pelos braços e o arremeceu nagua, com raiva.



Com distincção e elegancia pode V. Exa., em qualquer parte, tomar uma Pastilha de **«Sour Louise»**, livrando-se assim do incommodo que traz a Tosse ou a irritação da garganta nas reuniões publicas, em sociedade, etc.

Representante—MANOEL SOARES
Praça Independencia, 25-1

Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a
Rua Direita

Caetano mergulhou. Na agonia, o seu corpo appareceu á tona, estendendo os braços supplices para o vingativo, que o olhava sem prestar-lhe soccorro e, impassivel, apenas lhe dizia, levantando os punhos:

—Por que me disseste a verdade? Não sabias bandido, que eu não tinha a certeza? Afoga-te!

E pôz a chorar enquanto o outro se afogava... se afogava...

João José de Soiza Reilly.

O nariz

Nariz, consciencia sem remorsos, tu me valeste muito na vida... Já meditaste alguma vez o destino no nariz, amado leitor? A explicação do dr. Pangloss é que o nariz foi creado para uso dos olhos, — e tal explicação confesso que até certo tempo, me pareceu definitiva; mas veio um dia em que, estando a ruminar esse e outros pontos obscuros de philosophia, atinei com a unica,

verdadeira e definitiva explicação.

Com effeito, bastou-me attentar no costume do fakir. Sabe o leitor que o fakir gasta longas horas a olhar para a ponta do nariz, com o fim unico de vêr a luz celeste.

Quando elle finca os olhos na ponta do nariz, perde o sentimento das cousas externas, embelleza-se no invisivel, apprehende o impalpavel, desvincula-se da terra, devolve-se, eteriza-se.

Essa sublimação pela ponta do nariz é o phenomeno mais excelso do espirito e a faculdade de a obter não pertence ao fakir somente: é universal.

Cada homem tem necessidade e poder de contemplar o seu proprio nariz, para o fim de vêr a luz celeste, e tal contemplação, cujo effeito é a subordinação do Universo a um nariz somente, constitue o equilibrio das sociedades. Se os narizes se contemplassem exclusivamente uns aos outros, o genero humano não chegaria a durar dois seculos: extinguiu-se com as primeiras tribus.

Ouçõ daqui uma objecção do leitor: Como pode ser assim, diz elle, se nunca jamais ninguem não viu

estarem os homens a contemplar o seu proprio nariz?

Leitor obtuso, isso prova que nunca entraste no cerebro de um chapeleiro. Um chapeleiro passa por uma loja de chapéus; é a loja de um rival, que a abriu ha dois annos; tinha então duas portas, hoje tem quatro; promette ter seis e oito. Nas vidraças ostentam-se os chapéus do rival; pelas portas entram os freguezes do rival; o chapeleiro compara aquella com a sua, que é mais antiga e tem só duas portas, e aquelles chapéus com os seus, menos buscados, ainda que de igual preço. Mortifica-se naturalmente; mas val andando, concentrando, com os olhos para baixo ou para a frente, a indagar as causas da prosperidade do outro e do seu proprio atraso, quando elle, chapeleiro, é muito melhor chapeleiro do que o outro chapeleiro... Nesse instante é que os olhos se fixam na ponta do nariz.

A conclusão, portanto, é que ha duas forças capitaes: o amôr, que multiplica a especie e o nariz que a subordina ao individuo.

Procriação, equilibrio...

MACHADO DE ASSIS.

Calçados de alto gosto

Verdadeiras novidades

CREAÇÕES NOVAS

Sapataria Menandro

RUA NOVA, 171

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua. do Livramento N. 110-1º andar

AIMBIRE KANIMURA — Os seus commentarios "Em torno do futurismo" não estão lá para que se os receba de boa cara. Então aquelle *indiano*, que você escapullu, fez-me lembrar a historia do inglez que extranhou a pronuncia e indagou do significado, de modo que ao saber de sua synonymia com lingua, exclamou, attonito:

—Oh! senhorr! Mim comeu hoje "idiomos" no almoço!

Ai do pobre inglez se elle tivesse engulido aquelle *indiano*, que você plantou no seu trabalho...

PEDRO LINS (*Pedrinho*) — Os tres sonetos que você nos mandou demonstram sua tendencia para a poesia. Apenas, você ainda não está senhor da technica do verso. O soneto tem suas regras rigorosas a que o poeta não pode fugir. Os quartetos são feitos com duas rimas e não como você os fez, variando. Ha ainda outra subtilza. Quando nos quartetos ha versos agudos, o soneto deve ter o seu ultimo verso tambem agudo, assim como faz máo effeito as rimas muito communs. Espero que você procure corrigir taes defeitos e volte a trazer-nos qualquer cousa que se possa publicar sem desdouro para você proprio.

MILTON CABRAL — O seu con-

S. P. L.



to "A moça que amei" não está digno de vir á luz da publicidade, como se diz por effeito de um esbafado lugar-commum. Você deve apurar ás suas qualidades de *conteur*, sem abusar do pieguismo que diz muito mal do senso do escriptor e sem recorrer a tamanha messe de adjectivos que só fazem tornar cacete qualquer descripção. Estude, treine um pouco e volte, querendo.

LUIZ ACCIOLY — A sua phantasia "As Perolas" estão com ordem de publicação.

JOMENDONÇA — O seu conto "Romance desfeito" parece mais uma fita cinematographica em que apparece um *bébé* gordanchudo surgido para estabilidade de um lar já á beira do abysmo. Mande-nos cousas mais curtas e menos cinematographicas.

CHARLES — Temos alguns trabalhos seus em nossas mãos, sobre os quaes nos externaremos em breve.

MATHILDE — Nada lhe posso adiantar sobre a personalidade de Léo-Veiga. Apenas lhe affirmo que é um moço intelligente, criterioso, muito amigo das mulheres e extremamente querido cá em casa.

MIGNONSITA — Então faz-me sciende de que tirou o luto? Muito obrigado pela gentileza. Aliás já devia saber que eu o percebera. Não pense que na minha displicencia, eu não ando a reparar nas lindas creaturas que surgem pelo caminho, enchendo a cidade de sua belleza e de seu encanto! E eu vejo, sempre que vocês passam, o que ha de novo em sua elegancia e guardo na memoria, quando não escondo no coração.

FREI FELIX — Se você é padre mesmo de verdade, está justificado o crime que commetteu, escrevendo o soneto "A minha canção de amor". O titulo é bonito, mas o resto...

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricolore em padrões chics de 10\$000 a 7\$800

Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000

Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000

Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

Então aquelle..... *perdão Julia*
..... *na morte, duma injuria.*

Se você, ao menos, seu Felix, soubesse rimar, ainda passava. Mas você é capaz de rimar *Felix* com *capim de plânta...* e sair de barrigã cheia.

CHAVES — Se você pensa que nos aqui temos sortimento de petroleo para desinfectar esterqueira — está muito enganado. Os versos que você dedicou a actriz Leticia Flora são versos capazes de provocar uma epidemia infecciosa. Só por isso é que elles não foram á cesta, porque foram para logar mais apropriado, com toda a solennidade de uma descarga immediata.

MARIANO ALENCAR — Aquelle conto que você nos mandou, não é um conto, é uma tragedia. Não é de bom aviso publical-o. Você mata tanta gente que, no fim, haveria, de certo, a presença da Assistencia e serias perturbações policiaes. Nós somos pela paz, seu Alencar, e não vale a pena tanto homicídio em duas laudas e meia de papel. Dê-se por satisfeito com o maior de todos os assassinatos que você perpetrô, escrevendo aquelle conto: o da grammatica!

HELENITA — Para o estudo gra-

phologico, basta remetter-nos alguma cousa escripta, por seu proprio punho, em papel sem pauta, com a sua assignatura usual, embora só nos utilizemos do pseudonymo para a resposta. — Léo Veiga é moço, forte e conhece a fundo a sciencia graphologica. — Batelão usa oculos e é senhor de uma pallidez romantica. — Amadeu Silveira é nosso "redactor", encarregado de "redigir" os endereços das revistas que vão para o interior do Estado.

JOSE' CARNEIRO — As suas quadras não tiveram outro effeito que não o de provocar gargalhadas a todos que as leram. Aguardamos para o leitor a amostra gratis:

"Tu a bocca tem tanto mel,
Teu coração tem tanto ardór,
Que eu cheguei e fui menestrel
Dos teus olhos, meu amôr".

A essa, e ás outras que você nos mandou, eu prefiro a quadrinha que deparé escripta num postal da minha cosinheira:

Quando o amôr se cepara
o coração adoeece
os olhos são quem mas sente
o corpo todo padesse.
o Deus, eu parto.

LE'O-BORBA.

Amizade

Que poderei eu dizer dessa bella phrase que encerra todo um mundo delicioso de encantos mil! E' preciso ter um coração bem formado para sentir-a em toda a sua transcendencia.

Esse sentimento nobre que nos abroquela a alma nos momentos difficeis da vida titanica é o balsamo vivificante de nossa alma... *porém, é difficil, bem difficil mesmo, encontrar uma alma irmã da nossa, que nos comprehenda, que sinta, que nos perscruta os minimos pensamentos. Assim, todo o ente possuidor dessa ventura, nada mais desejará na vida, porque a amizade sincera é a urna sacrosanta onde depositamos as nossas maguas e as nossas alegrias.*

Bem vêz que nada mais se pode dizer dessa bella phrase e se a possuisse um dia, viveria no mundo como os anjos no céu.

Infelizmente é difficil, muito difficil mesmo, possuir-se uma amizade sincera, capaz de nos abrandar um pouco os rigores da vida.

ZECA BRITTO.

Silva Moreira & C.^a

Especialistas em

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças Agath, Clark e Alluminio, Ferro, Chumbo, Latão e outros metaes, Oleos para Tistas e Lubrificação de machinas cylindros, Artigos para Agricultura, Marcenarias e demais officinas congeneres, Apparelhos Sanitarios, Bacias e utensilios de Dalton para Lavatorios, Armas de caça e guerra, etc., etc. Moinhos a vento, Bombas, Encanamentos e demais artigos concernentes a ferragens.

Grandes Armazens de Ferragens e Cutelarias em
grosso e a retalho

276 — Rua Duque de Caxias — 280

ARMAZENS DEPOSITOS — Rua Dr. Feitoza, 153-243-251



CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 12

Restaurant de 1.^a ordem — Orchestra optima

HOJE! ————— **HOJE!**

Brilhantes trabalhos de

THEREZITA FLORES

a conhecida artista


Lindos bailados pela bailarina **Pilar Lopes**

Variadissimas cançonetas por **Mary Grefe**
e **Mlle. Wanda Bruckner**

Primeiro "cabaretier" sul americano

— **∴ TAMBERNICK ∴** —

que tem logrado grande exito nas ultimas noites



V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMINARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias - 235

PHONE, 526

Semanario de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1.º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Numero avulso 500 réis — Numero atrazado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2.º andar.
Rio de Janeiro.

A Sideria

Anno V — Num. 175

Recife, 31 de Janeiro de 1925

A nota dos sete dias

Recife hospedou, por uma boa quinzena, a embaixada carioca de foot-ball que representou um dos mais queridos campeões do sul: o Club de Regatas Flamengo. Não houve durante esse tempo um só deslize que viesse dispôr contra a educação dos bravos pebolistas que esgrimiram em nossos campos a sua maestria no jogo da bola de couro, jogo que fomos buscar ao clima frio da Bretanha para adaptar sem reformas ao nosso clima tropical. Isso porem está a interessar pouco ao commentador. O noticiarista encontra-lhe melhor pasto e sabe dizer melhor da bravura, da lealdade, do valor dos queridos visitantes a quem Pernambuco dispensou todas as honras de uma hospitalidade amiga. De mim, o que melhor tive a notar foi o interesse despertado em toda a cidade pelos encontros que se realisaram, factos que se discutiam como acontecimentos sensacionaes, como pagina de brilhante relêvo para a historia patria. Dahi, decerto, a supposição de que o Brasil caminha para o futuro, com os olhos e o pensamento para os pés de seus filhos.

Não haverá, estou a crêr, em toda a vasta região brasileira um só recanto, por menos civilizado, onde o jogo do pontapé não mexa com os nervos, com o coração e com o cerebro de seus habitantes. O foot-ball, mesmo com a sua graphia de origem, já é uma endemia brasileira, essencialmente brasileira, como o jogo do bicho ou como a politica. E não sei de figura mais notavel, mais querida, mais consagrada, que a do homem que tem a suprema ventura de possuir boas pernas para arremessar uma pelota, boa cabeça para desviar-a ou interceptal-a e boa intelligencia para aprender os multiplos trucs do venerado jogo bretão. Não sei. Estou a pensar em quanto teria sido mais proveitoso para mim o dedicar toda a minha vida a vibrar pontapés seguros a uma esfera cheia de ar, que a construir, palavra sobre palavra, obreiro inglorio de uma classe semi-fallida, estas arengas flaccidas do dia a dia, na tenda do jornal, arengas onde ha, vezes poucas, o sabor de um bom humor raro e, vezes sem conta, o saibro amargo da bilis oriunda da "vida apertada" que se leva, existencia em fóra, a sorrir para agradar e a esconder amarguras para viver. Dahi, esta quasi-certeza que me consome, de falhar na vida, falhar porque não soube dirigir os meus passos, as minhas idéas, a minha intelligencia, para a gramma verde dos "campos" e para as mil subtilezss desse complicado jogo que ameaça derruir todo o notorio e velho prestigio do jogo do bicho, uma das mais respeitaveis instituições deste meu adoravel Brasil. O que vale, porem, é que homens como os que nos visitaram, honram a sua terra como foot-ballers e como cavalleiros e eu os saúdo, erguendo-lhes, tambem, em côro ao povo de Pernambuco, o meu hurra de saudação:

—Salve, Flamengo!

JOÃO

OUTRO

TELEPHONEMAS

Em nossos pequenos registos pelo telephone, de sabbado, lia-se: E' as *dansarinas descalças em logar de: é a danarina descalça*, titulo de conhecida opereta.

O leitor amigo que tem a desventura de conhecer o serviço telephónico da cidade, comprehendeu, intelligente e pachorrentemente, a diabrura da senhorita telephonista.

Domíngo, 25. Pernambucanos e cariocas. O "stadium" do "Sport Club" era uma pilha de nervos. Sensações fortíssimas. Mlle. *Torcida* delirante. A archibancada engrinaldada pelas mais raras flôres de belleza e perfume. Mlle. *Flirt* esquecida. Os "mãos" e as "bóas" empenhados na torcida. O juiz era quem mais torcia. Torcia escandalosamente.

A um canto, mlle. *Pessimista*, leve como num sonho de morphina, infinitamente triste, lamentava a sorte do nosso scratch".

O apito trilava. Goal!... Mlle. *Procteto*, irritada, com fremitos de agonia, como no delirio da cocaína, infinitamente bella, gritava:

—Este "scratch" está fraco!

—Dê-m'o a organizar e os cariocas poderão jogar com o juiz! — Ia contra 11!...

O jogo, continua. Mlle. *Torcida* desanimada com o juiz. Mlle. *Flirt* ainda esquecida.

Novos apitos: novas faltas, novas desvantagens, novas decepções.

Mlle. *Aposta* a torcer e a retorcer o fio de ouro de onde pedia a imagem da fé, pedia outro juiz. A multidão acompanhava-a. Mlle. *Indignação* dominava.

Debaixo de aclamações ruidosas entrara em campo o maior juiz pernambucano, iamós ter lisura, correcção, energia. Mlle. *Confiança* chegara. Era tarde porém. A actuação do juiz carloca havia desorientado os nossos heróes.

Não goal!... O interesse passara.

Já mlle. *Flirt* substituída, na archibancada. Mlle. *Torcida* que se retirara. Sómente mlle. *Ranzinza* continuava:

—Se fufano jogasse, ganharíamos. Adeus. Telephones. Telegraphos, etc....

E mlle. *Razão*: — Estava ali o exponente maximo do foot-ball pernambucano; a melhor representação que nos arranjára, gentilmente, o "Diario de Pernambuco". Era o "scratch" "de vez". O da "Liga" "verde" demais trazia, além de tudo, os jogadores em posições trocadas.

—Em posições trocadas?

—Sim.

Mlle. *tinha razão*. Imagine, por exemplo, o que faria mlle. *Vaidade*, se um dia visse: ao levantar-se das rendas e linhos, o *chauffeur* entregar-lhe o robe de sêda e gaze; no quarto de banhos, o *jardineiro*, com suas mãos grossas e pesadas, prompto para esfregar-lhe a epiderme fina e juvenil; em logar da *manicuro*, o *engrazate* do papá com suas escovas graxosas e duras para polir-lhe as roseas e luzentes unhas; o *estricteiro* com a foice de cortar capim para fazer-lhe o cogôte e as axillas; e na direcção da limousine a rechonchuda e sórdida ama de leite do bebê?

2 x 0. O jogo terminára. Estavamos todos de cabeça inchada. Um Ford de tanto chorar, seccára a gazolina.

Estão zangados?!

Elle sempre ia vê-la, sem lhe avisar porém.

A ultima vez, lhe avisara entretanto:

— Amanhá, virei vê-te, porque tenho a esperanza de ter grandes alegrias.

Isto repetira muitas vezes, antes da despedida.

No dia seguinte. Foi e não a viu. Um pretexto qualquer a fizera sahir. Era creança ainda, mas já começa a ter uma veiazinha de mulher: — é má.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



A Pernambuco Tramways está adoptando um processo que bem merece as vistas do sr. dr. Delegado Fiscal, neste Estado.

Assim é que a alludida empreza continua a fornecer como trôco, aos passageiros de seus carros, passes de bonds, como moeda divisionaria.

Ora isto é absurdo.

E é absurdo porque o passageiro dá o seu dinheiro — moeda corrente, moeda legal — e não pode se sujeitar a receber um papelucho impresso de fácil extravio.

Demais a Tramways vai de encontro ás determinações leaes.

Ainda ha bem poucos dias assistimos num bond, um conductor munido de uma cadermeta de passes, destacando-os para trôco.

E isto era feito, escandalosamente, sem o menor decoro, affrontando as determinações emanadas dos poderes competentes.

Ao sr. dr. Delegado Fiscal, tão solícito em attender as reclamações que lhe são feitas, levamos o conhecimento do facto acima esperando de s. s. uma providencia que ponha um paradeiro a este estado de coisas.

Theatros e Cinemas



THEATRO MODERNO

Está trabalhando neste casino, com geral agrado, o applaudido actor cançonetista Z. Tamberlek.

Este artista vem apresentando um repertorio magnifico, obtendo applausos do publico.

THEATRO HELVETICA

Obteve ruidoso successo neste frequentação cinema, o magnifico film *O expresso da meia noite*, focalizado no sabbado e domingo ultimos.



"CIRCO EUROPEU"

Varios espectaculos, com agrado geral para o nosso publico que o assistiu, vem realizando o Circo Europeu, armado no Jardim 13 de Maio.

Os artistas que vêm ali trabalhando têm conquistado merecidos applausos do publico.

Para hoje está annunciado um programma inteiramente novo, sobremodo attrahente o qual de certo arrastará ao Jardim 13 de Maio numerosa assistencia. Amanhã haverá "matinée."



Rosa Sandrim, um dos elementos de successo da Companhia Pinto Filho.



THEATRO DO PARQUE

Continua obtendo franco successo no theatro da rua do Hospicio, a Companhia Pinto Filho que dia á dia vem conquistando as maiores sympathias do nosso publico.

Para uma assistencia numerosa e escolhida, foi encenada na segunda-feira, a revista *O Pega Cachorro*, em 2 actos e 12 quadros, original de Gastão Machado.

Peça bem urdida com piadas de muito espirito, de montagem apparatusa e boa musica, *O Pega Cachorro* deixou naturalmente a melhor impressão aos habitués do Parque, que não regatearam applausos aos artistas que na mesma se exhibiram.

Na terça-feira foi levada a mesma revista, em reprise, obtendo novos successos.

Quarta-feira e quinta, *Seu Coroné*, outra revista que agradou geralmente, arrastando ao theatro numerosa assistencia.

Seu Coroné tem boa musica e bons scenarios e é escripta com muito espirito. O publico teve calorosos applausos para varios artistas.

Annuncia-se para breves dias *Vitalina cãe no frêco*, revista pernambucana de autoria de um nosso confrade de imprensa.



A graciosa actriz Guilhermina Rodrigues



Hoje está no cartaz *Um beijo indelevel*, pela excelsa e adorada deusa Francesca Bertini.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



O actor Muniz Falcão.

Olhou-se no espelho... E viu mesmo que era bonita. A bocca não tinha um só defeito nem no rubro e na macieza dos labios, nem nos dentes alvos e direitos. Uma bocca cheia de encantos. Uma dentadura que mordiria a carne de alguem com dolorosa suavidade. Uns labios que sorviriam outros labios com a delicia apaixonada do beijo que suga a doçura de outro beijo. Os olhos!... Que olhar todo meiguice! O olhar de quem sonha e soffre a tortura do que parece inalcançavel, do que se imagina impossivel. Os seus olhos tinham aquella côr bem escura que outr'ora havia servido de tantos motivos lindos dos romanticos embriagados de um lyrismo que o tempo levou.

E ella viu que era bonita, tão bonita como se dizia entre os seus admiradores. A côr castanha escura de seus cabellos... O roseo de sua face levemente morena... O mais tão justo, tão delicado... E sorrio, contemplando ella mesmo a sua belleza, a sua graça tão brasi-

leira, aquella fascinante donaire de mulher extremamente bella.

Mas o seu sorriso foi tão ephemero! Um sorriso tão amargo!...

E ficou sisuda, com a expressão de quem soffre muito, olhando-se perdidamente na serenidade ironica do espelho.

Para que lhe servia ser bonita?

Para que toda aquella graça decantada pelos homens, se elle, se o seu unico amor, era o unico que nunca sentira nem de leve o effeito de sua estonteante belleza?

Ora, ser bonita... De nada lhe valera ter nascido assim... Antes fosse feia, antes fosse pobre, antes fosse desprezada pelos outros, mas sentisse o amor de seu amor... E amasse muito sendo amada tambem...

E baixou a cabeça. E ficou muito tempo assim.

Quando se tornou a olhar no espelho ella viu que tinha lagrimas nos olhos.

E maldisse o dia em que nasceu bonita...

ANTONIO FASANARO.



Estudos Graphologicos

BEBE' DANIELS.

Procura sempre conter seus sentimentos e impressões o que consegue, em geral. Sentimentalidade cordeal fraca, ou contida, o que lhe dá um aspecto de frieza egoista, e indifferntismo. Muito delicada de modos. Maneiras graciosas. Modos brandos e um tanto lento e actividade fraca. Vontade forte, embora um pouco irregular. Constante nos seus propositos. Perseverante. Pouco amiga de confidencias, falando pouco em geral, mantendo sempre uma certa reserva. Apesar desta sua reserva e dissimulação de sentimentos é credula, sendo facil de suggestional-a.

BETTY COMPSON.

Compleição franzina. Pallida. Afectuosa. Vontade media, vivacidade de espirito, gosta de criticar, sendo um pouco nervosa devido ao seu estado de saúde. Espirito pratico, sabendo unir o util ao agradável. Desculdadã algumas vezes, até nas suas obrigações. Clúmenta.

AGLO.

Devido ao costume que tem de disfarçar seus sentimentos e impressões, falta, muitas vezes com a sinceridade, mesmo quando ella se faz precisa. Deixa-se dominar pelo desanimo. Actualmente acha-se desanimado, sem coragem de reagir contra este desanimo. Um pouco nervoso. Sendo critico, sua critica resente-se ás vezes de seu nervoso, tornando-se caustica e ferina. Tambem é um pouco malicioso. Teimoso, algumas vezes, gostando de impôr e manter suas opiniões sempre. Imaginação artistica e poetica. Temperamento apaixonado, o qual você procura sempre disfarçar e conter.

PRIMAVERA.

Vontade fraca, muito viva. Ardôr, entusiasmo. Impressionavel. Sensibilidade intellectual, intuição, tendencia ao utopismo. Imaginação inventiva. Caracter muito independente. Sensível e affectuoso, constante nas suas afeições e amizades.

BONARIA.

Desconfiada. Pontual no cumprimento dos seus deveres e obrigações. Sensibilidade moderada. Affectuosidade. Espirito vivo e expontaneo. Activa. Fineza e vivacidade de espirito. Caracter recto e perseverante. Leal e constante nas suas afeições. Pouco sujeita á violencia nas paixões. Deixa-se, ás vezes, guiar mais pelo coração que pela razão.

ACTIVO.

Temperamento material, e bastante inconstante. Muito sensual, deixando-se dominar constantemente pelas suas paixões. Vontade forte, pretensão a exercer dominio sobre os seus semelhantes, este dominio porém é ephemero pois falta-lhe a si mesmo a constancia precisa nos seus propositos. Não podendo exercel-o pela palavra, tenta fazel-o pela força o que não conseguirá. Espirito critico e muito malicioso. Irregular em questão de dinheiro. Tenta fazer economias o que não consegue.

Recife, 26 — 1 — 1925.

LE'O VEIGA.

A RUA

Agora sob a direcção do illustre sr. dr. Sylviano Rangel Moreira, reapareceu na terça feira A RUA, conhecido vespertino desta cidade.

Do seu artigo programma extra-himos:

"Orgão de livre opinião, sem pelas partidarias nem compromissos politicos, a "Rua" se propõe realizar o verdadeiro papel do jornal que é orientar a opinião publica — documentando os factos, analyzando os actos da vida politico-social da Nação, quer agrade ou desagrade aos interessados pela gestão dos negocios publicos, responsaveis que são perante o povo, pela boa marcha do Paiz.

O jornal é o thermometro da moral de um povo, que se integraliza na ordem de viver e na liberdade de pensar, buscando sua força na propria força juridica das leis."

Desojamos todas as prosperidades á confreira.

JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA
Redacção e administração

Rua 15 de Novembro 452 — 1.^o andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA
LAVOURA, DA INDUSTRIA, E
CRIAÇÃO

Assignatura 15\$000 por anno

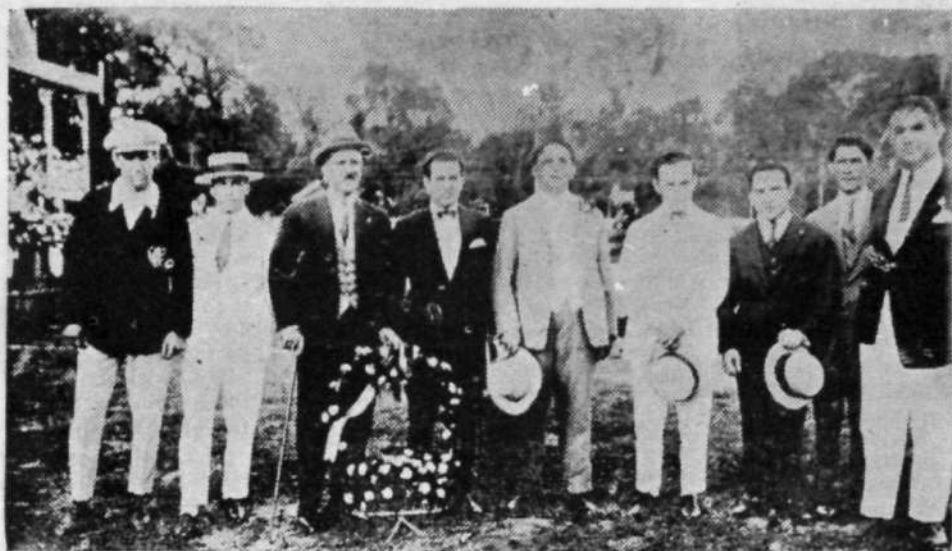
Echos da brilhante temporada carioca

Foi decerto a pugna mais importante da temporada carioca a que se feriu, no ultimo domingo, entre a esquadra visitante e a representativa da nossa Liga Pernambucana de Desportos Terrestres.

Apezar do muito que se esperava da technica dos nossos ho-



O team do Club Regatas Flamengo, vencedor do formidavel prelio



O dr. Borges Sampaio, chefe da embaixada carioca, o dr. Coaracy de Medeiros, representante do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado e alguns membros da directoria do Sport Club



O seleccionado da L. P. D. T., o vencido de domingo

mens, a victoria sorriu ao conjunto carioca que os logrou vencer por 2X0.

Actuou a grande partida o dr. Cicero Mello que substituiu no difficil encargo ao juiz Antonio Carneiro Campos, forçado a abandonar o apito por exigencia da grande assistencia que assistia a partida.

Apenas houve esse deslize no decorrer da peleja, deslize que foi, boa hora, corrigido pela attitude do juiz deixando o campo.

Os nossos visitantes deixaram a cidade nesta semana, de retorno ao Rio.

REGISTO



Mlle. Zulmira Cezar, da nossa melhor sociedade.

CHUVAS E PELLICAS

A vida fútil da elegância tem os seus caprichos, as suas leis, os seus rigores. Entretanto muito pouca gente foge ás suas exigências. Ainda hontem era verão e sol intenso, este nosso vigoroso sol que parece crestar-nos a propria alma, andou brincando de esconder lá pelas alturas. As ruas alagaram-se numa annunciação de invernada. O outono com as suas tardes de cinzento e amarelho, as suas arvores desnudas de folhagem, este nós não o conhecemos. A transição do estio para o inverno é brusca. Assim foi nesta semana. E por taes escaramuças de aguaceiros, tal prenuncio de lama, os elegantes da cidade metteram-se em pellicas, em agasalhos fortes, escandalosos, apesar do calor que, sem respeito ás chuvas, faz da cidade um grande forno a que se houvesse horridado um pouco de agua, apenas.

A. NOSSA CAPA

Ilustramos hoje a nossa capa com a photographia da gentilissima mlle. Marianinha de Faria, dilecta e extremecida filha do venerando sr. coronel Luiz de Faria, director proprietario do "Jornal do Recife" e de sua digna consorte d. Mariana de Faria.

ANNIVERSARIOS

Teve na ultima quarta-feira o transcurso da sua data natalicia o estimavel cavalheiro major Cyrillo

Ramos, zeloso escripturario da Recebedoria do Estado e subdelegado de Casa Amarella.

Muito relacionado em nosso meio o natalicante recebeu innumerados cumprimentos.

Deflue hoje a data natalicia da exma. sra. d. Djanira de Carvalho Montelro, dilecta esposa do distincto moço sr. Alfredo Montelro.

Dada as relações e o conceito que destructam em nosso meio social a aniversariante e seu digno esposo o referido acontecimento terá um óo festivo.

Fez annos na quarta-feira, sendo muito felicitado o sr. Octavio Moraes, chronista desportivo do "Diario de Pernambuco" e figura muito estimada nos nossos circulos sociais.

Transcorreu na terça-feira a data anniversaria do sr. coronel João Nunes, commandante da Força Publica deste Estado.

Pelo auspicioso motivo foi s. g. felicitado por numerosos admiradores e amigos.

Fez annos na quarta-feira, ultima, sendo muito felicitado o illustre sr. desembargador Abdias de Oliveira.

Mlle. Noemi Teixeira, dilecta filha do sr. coronel José Maria Teixeira Braga e irmã do illustre dr. Felinto Braga, vio passar na ultima terça-feira a data do seu natalicio.

D. Zulmira Pajuba, esposa do capitão reformado Francisco Pajuba tem nesta data a passagem do seu anniversario natalicio.

A exma. sra. d. Odette Campos, digna esposa do sr. Abdoval

Campos, escripturario do Thezouro, fez annos na ultima quarta-feira.

Transcorrerá na proxima quinta-feira a data anniversaria da graciosissima senhorita Adelaide Silveira, extremecida filha do saudoso major Justino da Silveira e d. Adelaide Porto da Silveira e irmã do nosso director Porto da Silveira.

Teve no ultimo domingo o decorrer da sua data natalicia o sr. Bernardino Ferreira da Costa, figura das mais sympaticas na colonia portugueza aqui domiciliada e commerciante de grande conceito.

Pelo auspicioso motivo foi s. s. bastante felicitado.

Passa hoje, a data natalicia da prendada senhorita Djanira de Carvalho, do nosso escol social.

NASCIMENTOS

Está em festas o lar feliz do estimavel sr. Manoel Ramos F. Mendes, auxillar do Salão Crystal e de sua digna esposa d. Luiza de Magalhães Mendes, pelo nascimento na ultima terça-feira do seu mimoso filhinho Everardo.

O referido casal tem recebido muitos cumprimentos em sua residencia á Avenida Lima Castro 1514.

Em a residencia dos seus paes, em Timbauba, nasceu no dia 22 do corrente o galante Mario, filhinho do sr. Augusto de Azevedo e sua exma. esposa d. Virgínia de Moura Azevedo.

Está em festas o lar do estimavel sr. João Lima de Albuquerque e sua digna esposa d. Maria da Conceição Lima e Albuquerque, pelo nascimento de sua filhinha Maria Diva, occorrido ultimamente.

NOIVADOS

Contractaram casamento, neste cidade, o estimavel moço Renato G. de Albuquerque Silva, ajudante de guarda-livros da casa J. Pessoa de Moraes, e a prendada senhorita Alcina Maia, filha do coronel Oscar da Silva Maia.

Estão noivos o sr. José Cabral da Costa, auxillar do Telegrapho Nacional e a gentil senhorita Odette da Conceição Cezar.

ESTA PROVADO QUE A

CONFETARIA (BIJOU)

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Casa de primeira ordem com esmerado serviço de chá e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

SOCIAL

Com a gentilíssima senhorita Elza Nenschwlander, de distinta família mineira e cunhada do sr. José Doblarella Portella, proprietário da Fábrica de Papel Jaboação, vem de firmar contracto de casamento o illustre dr. Ulysses Cavalcanti de Mello, Inspector Federal de vigilância sanitária Vegetal, deste Estado e lente da Escola de Engenharia.

CASAMENTOS

Realizou-se na terça-feira o enlace matrimonial do estimável sr. Rogaciano da Silva Lima com a gentil senhorita Constança da Aquino Berenguer.

Na residência dos paes da nubente houve recepção:

Consociaram-se, na cidade de São Paulo (Parahyba) no dia 21 do mez findo o sr. Antonio Ribeiro dos Santos e a exma. sra. d. Severina Negromonte R. dos Santos.

VIAJANTES

Pelo *Itaquatiá* chegou do sul do paiz, no sabbado, o revmo. padre Felix Barretto, director do *Gymnasio do Recife*, que se fez acompanhar de suas irmãs milles, Leonor e Celina Barretto.

Pelo *Itagyba* seguiu no domingo para o Rio affm de tomar parte nos trabalhos do Conselho Superior de Ensino o illustre professor dr. Neto Campello, director da Faculdade de Direito do Recife.

RECEPÇÕES

Solennizando na ultima terça-feira a passagem do segundo anniversario do seu casamento o illustre sr. Euclides Simões, fiscal dos Bancos neste Estado e sua dilecta esposa d. Brunilde da Costa Simões, ofereceram uma recepção em o villino de sua residência na Capunga.

Compareceram a alludida reunião que teve um cunho de absoluta cordialidade, nessôas em destaque na nossa melhor sociedade.

Pela sua justa promoção ao cargo de 1º escrivão do Departamento de Viacão e Obras Publicas do Estado o sr. major Antonio Barbosa Garrett, offereceu no ultimo domingo uma recepção aos seus amigos em sua residência em Casa Amarella, a qual decorreu entre manifestações de alegria.

O major Barbosa Garrett foi muito cumprimentado.

ALMOÇO

Teve lugar na terça-feira, ás 12 horas, no *Restaurant Leite*, o almoço que o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado offereceu a embaixada do *Flamengo*.

No referido agape tomaram parte os componentes da delegação, os representantes dos 7 clubs filiados, os presidentes das Ligas Pernambucanas Terrestre e Nautica, o presidente de honra da Liga Terrestre, o presidente do "Sport Club do Recife", a cujo convite está, entre nós, a delegação, além do dr. Amaury de Medeiros e dos srs. representantes das casas civil e militar do governo do Estado.

Ao *champagne* discursou o illustre sr. dr. Coaracy de Medeiros, offerecendo o almoço. Respondeu agradecendo o dr. Borges Sampaio, presidente da embaixada.

HOMENAGENS

Realizar-se-á por estes dias no Theatro Santa Izabel o grande banquete, seguido de baile que será offerecido ao eminente pernambucano sr. Conde Ernesto Pereira Carneiro:

A comissão promotora dessa merecida homenagem ao digno titular, é composta dos srs. conde Correia de Araujo, barão de Suassuna, drs. Ignacio de Barros Barretto, José Marques de Oliveira, Thomé Gibson, Anibal Fernandes, Amaury de Medeiros, Arnaldo Bastos, Edgar Altino, Ulysses Pernambucano, Selva Junior e Arsenio Tavares, coronéis Othon Mendes Bezerra de Mello, Horacio Fonseca e Alfredo da Rosa Borges.

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTÔNICO

O revigorador do cabelo
É empregado largamente
com o maximo exito em queda
do cabelo, Caspas, Pedrada,
Calvicie e impede o EM-
BRANQUECIMENTO DO CA-
BELLO.

Encontra-se á venda em todos os
armazinhos, farmacias, barbearias,
etc.

Representante: Americo
Santos



Doris, linda filhinha do distincto cavalheiro sr. Nelson Paixão e sua dilecta esposa d. Ida Marinho Paixão.

FALLECIMENTOS

Em a casa de sua residência á rua Marquez do Herval n. 753 falleceu na ultima terça-feira, pela madrugada a exma. sra. d. Eugenia B. Lapa, digna esposa do coronel Carlos Cavalcanti Lapa.

Portadora de raras virtudes, gozava a pranteada extincta de numerosas relações em nossos meios sociais.

Deixou os seguintes filhos: srs. Elias, Djalma e Antonio Lapa, a senhorita Tracy Lapa e os pequenos Inalda e Cremlida Lapa.

QUESTÕES MATRIMONIAES

O dr. Adalberto Cavalcanti está seriamente impressionado com as questões matrimoniaes.

Em toda a parte agora, nos bonds, cinemas, foot-ball, em reuniões familiares o joven clinico discute e defende com galhardia a questão nobre que o empolga actualmente.

Não sabemos porem como explicar a sua ausencia nos bonds do Dois Irmãos, aos domingos, e nes festivaes do Circulo Catholico.

Para que norte estará voltada agora a bussula do coração do nosso amigo?

É já tempo.



Da antiga vida
inutilmente
sentimental...



Musa que não serás meu Quatrifoleo Trêvo: —
Choves a cantaros quando eu lanço nãio da penna
e, ungido de tristeza atnavel e serena
â feição de uma carta — estes versos te escrevo.

Chove... E ha trevas no Céu, por toda a ampldão triste...
Trévas na Terra e no Ar... Um delirio cahotico!
E a Noite anda a acordar o meu Jardim Exotico,
jardim: que não verás, que jamais presentiste!...

Grita o Vento lá fóra um tórva blasphemía...
Aqui dentro, a crescer, mansamente tristonha,
tua Lembrança é a Dór sem fim da Alma que sonha
Achar noutra Alma Fiel, no Amôr — uma irmã gêmea.

(Ai! do Amôr de quem traz para amar — tão sensível
coração!... Ai! de quem abriu a area sagrada
de seu Affecto, ó Linda Esquiva! ó Desejada!
â promessa mendaz de um Bem/ inaccessível!)

Olho a Chuva a escorrer a cantaros na rua
e, ao vê-la assim cahir, sinto que se insinu'a
em mim a previsão (que acceito sem alarde)
das lagrimas de fêl que hei de verter mais tarde.

quando a certeza atroz de todo o Ideal perdido
me condemnar, emfim, ao lúrido dilemma
de eu te querer por Musa Ignota de meu Poema
ou te arrancar de vez (quem: sabe?) do Sentido!

Mas, se não has-de vir, por que ainda te espero?
Por que, noites sem conta, a Insomnia me consome?
Por que segredo ás coisas todas o teu nome
numa ingenua ternura, a roroso e sincero?

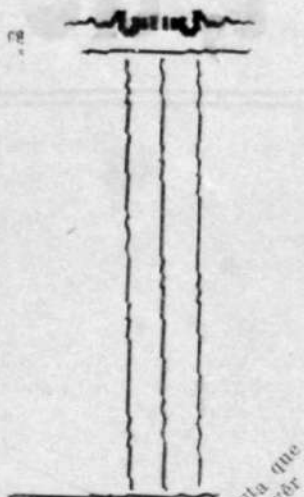
Por que em vez de buscar arrancarte á memoria
(que em te pagando assim não te seria ingrato),
tuas cartas releio e oscúlo o teu retrato
como se an ar em vão fôsse acaso uma gloria?!

E estou cheio de ti... E é teu meu Pensamento!
Entretanto, eu bem sei que nunca serás minha!
Ai! Só por isso é que te quer a Alma sózinha
que o teu nome murmúra em lagrimas ao Vento!

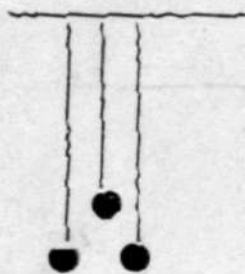
...A Noite, ó meu Amôr Desenganoso, agora,
o jardim de meu Sonho abre á tua Saudade.
Ri-se o Vento de nós... Ri-se numa intpiedade...
Chove agora em minha'alma...

E a chuva cahe, lá fóra...

AUSTRO - COSTA



Paulina Pêo a graciosa artista que
a sociedade elite de Recife irá ver
nestes dias, no Cine-Hebdomada, no
lindo film Fonte dos amores.



SPORT

Antonio Campos, o juiz da pugna "Flamengo" X "Scratch", solenemente convidado a largar o apito por uma ruidosa manifestação de apreço por parte da assistência, é um moço de bom humor excelente e, como todo bom sulista, um grande apaixonado do humorismo, principalmente do trocadilho.

Antes do jogo, o Antonio palrava com o Leça, quando, a folhas tantas, o Leça, para fazer espírito, disse, a proposito de qualquer cousa:

— Não faça isso! Elle desmaia.

O Antonio aproveitou a deixa e indagou:

— Porque elle não diz Freitas, ou Mello, ou Cruz, e só diz Maia?

Quando o Antonio sahiu de campo sob applausos da assistência, dr. Elpidio Branco advertiu-o.

— Você é o bicho! Quando diz pedido, não diz Maia!...

O Antonio encabulou.

*

ARTE

A cidade hospeda, desde alguns dias, o acatado sr. Fredimundo Augusto da Conceição e Mello, conhecido e genial pedreiro brasileiro que se notabilizou na Europa por sua extrema habilidade para os concertos rapidos, em qualquer superfície a que as intemperies do tempo honvessem produzido qualquer escoriação mais profunda.

Aqui mesmo entre nós, o notabilíssimo artista, aproveitando a sua passagem, realizará um famoso concerto em dia previamente anunciado, concerto que será publico e que terá a honra da presença dos mais representativos elementos do nosso grande mundo artistico.

Acompanha s. s. o seu filho, sr. Fredimundo Junior, consagrado calafate nacional.

Contemplação

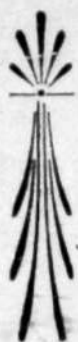
E' tarde. Tudo dorme, e da janella,
Contemplo a natureza semi-nua;
Que magestade encerra a grande tela.
Na immensidade da grandeza sua!

Não posso conceber coisa mais bella;
As nuvens passam namorando a lua.
E receitando os uivos da procella,
Choram, soluçam, orvalhando a rua.

Vae alta a madrugada, e lá, no oriente,
Em chammas vejo, de um clarão crescente,
As nuvens se tingindo no arreból.

E' que, manhã, vem já surgindo o dia
E a luz da lua na agudez mais fria,
Será varrida pela luz do sol.

LUIZ A. ESTEVES.



Ingratidão

Vejo o teu pranto para meu tormento,
Que nos teus olhos lembram a illusão,
Fens no teu rosto todo sentimento
Que me inunda de amor o coração.

Fundo fóra, porém, meu soffrimento
Devido o horrôr de tua ingratição
Entretanto roubastes o lenimento
Affastando de mim o teu perdão.

Hoje, pois, que me tens no pensamento,
E ainda recordas a fugaz paixão,
A minha alma trazendo um novo alento.

Eu te perdôo em novo juramento,
Eu te osculo entre as minhas, tua mão,
Sob o sereno azul do firmamento.

J. CALDAS.

Do flirt, do footing,

A chronica de retalhos quasi lyricos...

"Postal" de rosas e abelhas...

O "postal" que me enviaste entre rosas vermêlhas
deu-me estas suggestões lyricas e graciosas:
Teus seios, bem assim. — são tambem duas rosas,
e os meus beijos febris — um enxame de abelhas!

Filha, por que evocar sensações venenosas?
Por que revigorar tantas saudades velhas?

* * *

TEU AMOR... (ANTES ASSIM)...

Teu Amôr foi mentira muito cêdo!
Foi mentira... Porém, disso não passa.
Seja! Peór seria (e eu tenho mêdo
se elle chegasse a ser desgraça...

Pois, teu Amôr que em mim durou tão pouco
inda assim... me persegue e me allucina.
Se elle durasse mais, certo, menina,
criminosa seria, e eu... um louco.

Foi mentira, portanto, o teu Affecto.
Foi mentira tão só. Passou? Até que enfim!
Que te cases depressa... Eu não me inquieto...
Tudo entre vós morreu?! Antes assim!

* * *

MEU "BIBELOT" DE TANAGRA...

Muito leve e muito magra,
muito magra e muito alegre...
— Bonequinha de Tanagra...
— Olheiras á Pola Negri...

No chapéu de palha e gase
(que chapeleiro humorista!)
penas, flôres, fructos... Quasi
puro estylo futurista...

Nos braços: — 13 pulseiras...
(Vão dizer: 13 mentiras)...
Cravejando as 3 primeiras:
rubis, diamantes, saphyras...

Na toilette — que requintes
de levezas transparentes!
E os seios fazendo a cintes...
Dois cruéis punhas trementes...

Félticeira de 15 annos,
demora um pouco, travessa!

Aonde vais com tães enganos?
Onde puzeste a cabeça?

Aonde vais tão apressada?
Que ansia triste e ingenua, a tua!
Vem cá: Não pensas em nada!
Que fazes, só, pela rua?

Passas... E eu, com o olhar sonhando,
te acompanho o vulto lindo
muito leve... muito branco...
já á esquina se sumindo.

E penso agora: — E' bizarra
borbolêta da Avenida,
que eu seja um dia a cigarro
do Verão de tua vida!

Mas, do olhar se não me enxota
a tua silhueta magra:
— Princeza de terra-cotta!
— Bonequinha de Tanagra!

Muito leve e muito magra,
muito fina e muito alegre:
— Meu bibelot de Tanagra...
— Que olheiras á Pola Negri!

* * *

MADRUGADA...

A Noite morre velhinha...
Dá-lhe a extrema-uncção do Luar
a Manhã, que se avisinha
bordando mysterios no Ar...

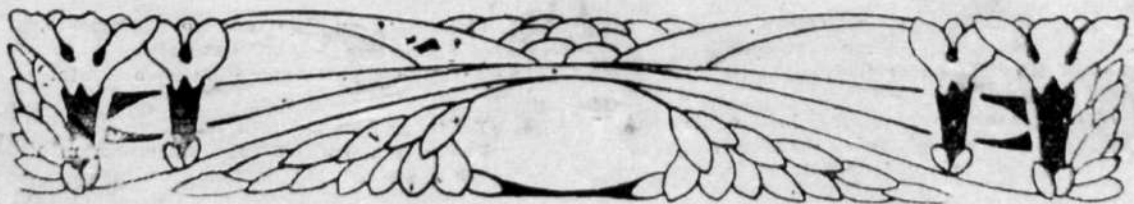
Vamos a sós pela rua:
eu e minha sombra, á toa.
E, ao contemplar-nos, a Lua
sorri, amorosa e boa.

Bandolins soluçam pelas
mãos invisais da Hora Exul.
E empallidecem estrellas
no alto Céu vasio e azul...

De minha Dôr a cantiga
canto. E, para me entreter,
pelo Céu — a Lua amiga
põe-se a brincar de esconder...

E a Noite morre velhinha...
Dá-lhe a extrema-uncção do Luar
a Manhã, que se avisinha
bordado mysterios no Ar...

* * *



da Rua Nova

A VIDA É UM MOINHO...
Sonhador, a Vida é um moinho
do qual o Destino é a mó.
Segue, amigo, o teu caminho!
Não te demores... que o moinho
reduz o teu Sonho a pó!

Corre!... Esconde-o bem contigo,
que o moleiro o vai buscar...

(O moleiro é o Fado imigo,
que já levou todo o trigo
dos trigaes de meu Sonhar!)

CORAÇÃO...

O Coração é a balança
feita pelo Omnipotente
para pesar a Esperança
e os Desenganos da gente.

Puz numa concha os Penares
noutra depuz a Ilusão:
esta ficou pelos ares,
aquella ficou no chão...

O TROVEIRO MELANCHOLICO...

Noite. Chove. Ausencia. A esta hora
eu no *spleen* me reconcentro.
— Chora a Chuva lá por fóra...
— Chovem lagrimas cá dentro...

Se vossa graça quizera.
Fada dos tristes sem dono,
— quanta flôr de Primavera
no jardim de meu Outomno!...

Ninguem crerá que se alcança
um Bem, sem pranto e receio;
que eu esperel a Esperança,
ella sorriu-me e... não veiu.

NO LEQUE DE MARGARIDA LOPES
DE ALMEIDA.

Margarida! Margarida!...
Mais nada. Só teu nome, e bastaria.
Teu nome; Aroma e Flôr e Glória e Arte!
Mas, diga eu mais:

Por toda a Vida



A graciosa senhorita Dolores Iglesias, elemento de realce na nossa sociedade.

possa meu Verso em gloria proclamar-te:
Nossa Senhora da Poesia.

PRAIA DO PHAROL

(Sobre uma paisagem de A. V. G. no Album
de mlle. Iracy Amaral):

Recorda uma paisagem japoneza...
Entanto é Olinda ao despertar do Sol.
Mas, onde os jangadeiros? e a tristeza
poetica e mansa das meninas do "Pharol"?

J O ã O — D A — R U A — N O V A



A Porta do Leça

CORRECTOR!

A temporada theatral da Companhia Pinto Filho tem feito voltar á lucta muito velho viciado da grande arte que no Brasil immortalizou João Caetano e que em Pernambuco immortalisará, decerto, ao querido João Jacques, em época não remota.

Dentre estes, como estrella de primeira grandeza, todo radioso no seu fato branco, de linho, permanente numa cadeira da primeira fila, lá está o corrector Vito de Oliveira, um dos mais notáveis elegantes da terra e um dos maiores admiradores da arte theatral.

Apesar de estrangeiro, o Vito adora a arte nacional. Entre os artistas têm sido notáveis a assiduidade e a elegancia do illustre moço. Por isso, decerto, é que, noutro dia, a Antonietta Fonseca, dizia para o Leça, fallando delle:

— Eu o acho muito *correcto*.

E o Leça, por não deixar escapar a occasião de fazer espirito:

— Poderá! Se elle é até *corrector*!...

DO AMADEU...

O Amadeu é imprescindível para as notas humorísticas. Com aquella sua finura physica, capaz de morar dentro de um poste da Tramways, elle já se vai tornando um moço notavel.

Quasi não decorre um dia que o "desvellado jornalista" não deixa á sua passagem um dito espirituoso, dito que convida a um registo immediato.

Outro dia, mal chegavamos á redacção para iniciar a lucta, já o Amadeu estava a postos. Suspendeu o exercicio do seu "nobre mister", coçou a orelha, apoiou-se no cabo do espanador e pediu:

— Hontem eu fui a um almoço em Casa Amarella. Fui tratado



Reportagens & Indiscreções

principescamente e quero que você dê uma noticia do ágape.

Nós sempre temos para o Amadeu a melhor boa vontade e procuramos attendel-o, indagando o motivo do almoço.

Elle coçou a cabeça, mordeu o cabo do espanador e disse:

— Não sei, não! Eu acho que o almoço foi em acção de graças.

UMA IDE'A.

Falava-se numa roda sobre a onda cada vez mais crescente dos cabellos cortados á *la garçonne* quando

o dr. Armando Goulart, sympathica autoridade policial, expendeu a sua idéa sobre o assumpto, cogitando da installação de uma casa de gentis *cabelleireiras*, as quaes podessem exercer o seu mister nas perfumadas *cabelleiras* das gracios melindrosas da cidade, sem embargo dos velhos *cabelleireiros* habituaes á lida das grosseiras melenas masculinas.

O Leça, ouvindo a idéa do moço delegado applaudindo-a, incentivando-o á realisação, avançou uma insinuação:

— Você porque não enterga a gerencia do estabelecimento ao Deda? E acrescentou:

— Olhe que elle é entendido em cousas femininas!

ENGANO!

José Toscano de Brito é um moço elegante, sempre bem posto, intelligente, collaborando em varios jornaes sob o pseudonymo de Zeca-Brito e excessivamente querido pelo mundo feminino.

Outro dia o Toscano recebeu, presente de um amigo, uma pequenina raposa muito graciosa e brincalhona. O Toscano achou não ser de bom tom trazel-a á mostra e aconchegou-a no bolso grande do palliot.

De volta á casa, no bond, como *este viesse quasi vazio*, retirou-a da algibeira onde a depositára, para notarlhe a graça e a vivacidade.

Depois, quando o conductor veio cobrar a passagem e elle tirou um nickel do bolso onde a raposinha estivera installada, para satisfazer a exigencia do alto funcionario da Tramways, este recusou-o com um gesto bem evidente de nojo.

O Toscano, então, muito serfo e muito encabulado, desculpou-se:

— Perdão! Este tostão não é meu; é da raposa...

E pagou o bond com outra dinheiro.

DR. A. DE S.

App. para a PG de Santos, Bahia, em 1914, até ao 30 de 1916

Os comprimidos vermífugos da **ASCARIDINA** expellem as **LOMBRICAS** sem necessidade de purgantes. Vende-se em todo o **BRASIL**. F. Cunha & Cia - RUA da IMPERATRIZ 270 Recife



Alumnas do conhecido maestro Horta Devolder que tomaram parte na bella audição musical que o mesmo realizou, no "Círculo Catholico de Pernambuco", na tarde de 23 do corrente. Na nossa gravura vê-se ao centro o apreciado pianista.

Soror Thereza

Ao fino espirito do dr. Joaquim Inojosa.

Pallida, de olhos romanticamente lindos, doces e tristes, no enorme silencio do grande e ruído convento, scisma Soror Saudade...

Colhe flôres e enfeixa-as, num ramo, para adornar os grandes altares...

Em redor tudo é silencio... Um silencio frio, pezado, irritante, doloroso!

Somente quebra o grande silencio, a queda subtil de um fio d'agua, numa canção singela e dolente...

*
* *

Soror Saudade, tem terminado o enfeixamento das flôres e fita o imenso azul do céu, numa attitude de extase...

A alma das cousas dorme... O silencio é mais longo, mais doloroso...

O crepusculo desce lentamente, lentamente, num incendio vibrante de luz e de côres...

Soror Saudade, tem a languidez, a serenidade das cousas extintas...

Entre arvores de um verde-escuro, nasce a lua, branca e bella, serena como um sonho do Oriente...

Soror Saudade, esphinge do silencio, renuncia, pagina ainda verde de uma existencia destruida, dôr, lagrimas, sacrificios, attonita, allucinada,

arrebataada pela belleza imponente da natureza que vibra num esto de primavera cae de joelhos, mãos postas, diante de tanta magnificencia tem convulsões de choro... E chora numa grande dôr, numa eterna renuncia de tudo!

Soror Saudade chora ante a lembrança de seu amor e a ironia do destino cruel!... Chora na grande dôr dos infelizes.

Depois... ouvindo o toque da "Ave Maria"! Tem um sorriso doloroso; levanta-se, olha o céu e diz: na morte das illusões fica qualquer cousa... Encontrarei a paz em recordar o bem perdido... seja este meu sacrificio!!!

E Soror Saudade, esgula e fina, triste e linda, apanha o ramo de flôres, e num passo tremulo, torna ao convento como uma sombra morta...

Irene Borges Souto Maior.

* * *

Club Pernambucano

Vem de passar por sensiveis reformas e entregue a nova direcção a conhecida "Club Pernambucano" situado no pateo do Paraizo, nesta cidade.

Casa de primeira ordem, mais bem montada do norte do Brasil o "Club Pernambucano" figura em primeiro plano pelo conforto que all se nota desde a sua bella deco-

ração até o serviço de copa o mais perfeito possível.

Trabalham actualmente no referido "Club" varias artistas contratadas pela sua directoria o que concorre para a alegria das horas que se passa á noite ali.

Recife, cidade progressista, já fazia jús a uma casa desta natureza que sobremodo lhe honra.

* * *

CINEMA

Corre pela cidade, com visos de profunda verdade, a noticia de que, muito breve, teremos uma companhia cinematographica, com estrellos, estrellas, machinas, pelliculas e tudo.

Ha nomes conhecidos ligados á iniciativa. Dentre os mais conhecidos, logramos annotar: Jayme Griz, o Eddie Polo pernambucano; dr. René Pontes, o John Gilbert; coronel Carlos Medeiros, o Chico Bola; dr. Dusan Miranda, o Carlito; dr. Cleoero Brasileiro e Affonso Baptista, Mutt e Jeff; e mais outros, legitimos substitutos de consagrado, astros americanos.

No elenco feminino contam-se nomes respeitaveis que não publicamos p'ra melhor surpresa do nosso publico.

O Cecil B. de M'iles pernambucano será, sem duvida o dr. João Jacques, o melhor metteur-en-scene que o Brasil possui.

Está de parabens, pelo acontecimento, todo o norte do Brasil.

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa



TELEGRAMMAS

J. P. — (Urbano) — "Rua Nova" vai ficar diaria. Mato-o assim. — O. S.

O. S. — "A Pilheria" vai dar edição manhã edição tarde. Suicidese. — J. P.

F. T. — Rio peor que Recife. — O. M.

VIAJANTES

— Chegou do Rio o joven e estimado moço João Monello, competidor unico de Zezé Leone no concurso de Belleza effectuado ha algum tempo, pela Revista da Semana. O distincto recém-vindo veio um mestre na arte de bem bailar.

ASSOCIAÇÕES

— Consta a fusão do Club Internacional e do Jockey-Club. Folgamos em registrar tal acontecimento. As duas distinctas associações fizeram as pazes, antes de brigar.

CONFERENCIAS

— A proxima conferencia, nos salões do Casino de Boa-Viagem, está a cargo do joven engenheiro Jorge Martins, que dissertará sobre o thema: *A arte de construir casas na Avenida e castellos...* no ar.

— Outra palestra está annunciada. E' a do elegante sr. Jorge Chalita que falará sobre o seguinte thema: *Do papagaio de porta na psychologia dos beccos e travessas.*

ENFERMOS

— Acha-se seriamente enfermo de tuberculose da algebeira o nosso prezado amigo dr. X... X... que tem sido muito visitado.

Apezar da molestia que o victima, o enfermo ainda se acha em relativo estado de robustez physica para esfaquear qualquer dos seus amigos. Por isso, estes resolveram que o enfermo não recebesse visitas.

DANÇAS

— Hoje, no Casino Boa-Viagem, a festa Ilaz. O sr. V. O. appare-

cerá róxo de raiva pelo advento de suas rugas precoces.

CASAMENTOS

— Consorciaram-se, sabbado ultimo a elegante *Darling*, fox-terrier do sr. João Fructuoso e o estimavel *Tupy*, membro da distincta familia Teneriffe, ora entre nós.

ENTERROS

— Teve concorrido comparecimento o enterro das ultimas illusões do conhecido proprietario de um pergaminho vistoso. Estiveram presentes membros da Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

INFORMAÇÕES UTEIS

Vende-se

— Velhas casacas para o proximo baile do Jockey-Club.

— Mascaras de diversos feitios de pessoas que vão se desmascarar, durante o carnaval.

DIVERSÕES

— Ouvir durante um quarto de hora a verve e o humor de M. Colação Filho.

— Ver dançar aquelle sympathico rapaz italiano, no Casino Boa-Viagem.

MALÁS DO CORREIO

— Os hospitaes expedem diariamente malas de pinho com frisos prateados ou dourados para o Céu, Inferno e Purgatorio.

TEMPERATURA

— Na cidade 28° 9.

— No coração de Austro-Costa, 75° 5.

— Nos sorvetes da festa do Jockey-Club, 19° 8.

— No entusiasmo do João Jacques, pela "Garota do Bungalow", 100°.

PENSAMENTOS

— Si eu pudesse, pintava o mundo de verde. — J. Inojosa.

Mlle. Noemi de Góes Cavalcanti, elemento de destaque no escôl recifense.

— E eu, de encarnado e preto. — Carlos Medicis.

— Estou pensando na utilização do couro do urubu. — R. Pontes.

— Antes de te conhecer, ó Futurismo, eu não conhecia a Gloria. — A. Costa.

— E' minha modestia que sacrifica a minha fama. — N. Vaz.

— Hei de cantar que ninguem me ouça. — J. Britto.

— Ao almoço do Hermes Fontes, mandei o Waldemar Amorim, como meu representante; ao de Viriato, fui em pessoa. Procuro estar de accordo com o homenageado. — A. de Sá.

— Não tenho ambições. Quero ser, somente, um grande pianista.

— *Rodolpho Lima Filho*.

— O ciúme é como a br'sa que desfolha a radica, flôr do amor.

— *Góes Filho*.

— Não ha autoridade judiciaria sem bigode. — *Dustan Miranda*.

— No tempo de Petronius eu o fulminaria. — *Jair Muniz*.

— O' myopia!, que me fazeis ver tão claro o que está tão longe! — *Vandro Netto*.

— Eu fito o Sol, dizendo-lhe os meus versos. — *Sá Leal*.

— Como medico, sou um pessimo elegante. — *S. Moura*.

FRADIQUE TORRES.

As palavras do meu grande artista

A Luiz Accioly — o estheta adoravel.

Ao outro dia, numa dessas tardes luminosas de sol, sah, cidade em fóra para o esparecimento da minha dor de viver.

Ao depois, visto illustre sensacionista das letras adoraveis e emotivas.

Adoração e emotividade que lhe perpetuam o nome, fixam em todos que sentem a palpação da su'alma de artista um complexo mundo de admiração e louvor.

Espreito a porta. Semi-fechada. Raios esbatidos de luz vaga, indiscreta, caem de sobre os resposteiros roseos do eremiterio glorioso do meu grande artista.

Ingresso-lhe os humbraes.

Surpreendo-o, ao seu gabinete de trabalhos, distincto na simplicidade elegante da sua organização discreta. Livros illustres em fila. Retratos d'alma. Flores emmurchecidas. Pendente da paréde, apparece na moldura nativa que lhe deram, do alto, a autoridade monarchica, de respeito e admiração de d. Pedro II, na singeleza evocativa das suas longas barbas brancas.

Symbolo deifico da raça portugueza e de nossa historia brilhante.

Silencio. Escreve. Palpita nos papéis alvos como as fagulhações do seu pensamento e da sua alma sonhadora, circulos de belleza, nervuras de emotividade.

E conservo-me ignorado para não roubar ao meu amigo, ao meu grande artista-emotivo, das gloriosas, fúlguras létras que despeja no immaculo papel em encaichoeramentos de rythmos suggestivos, na saude esthetica da sua punjante imaginação creadora.

Volta-se. Depara-se-me.

E adianta com um sorriso das grandes almas e um affectuoso abraço amigo: Fernandes! Surpreende-me a tua visita á thebaida de meus silencios.

— Dos teus silencios e dos teus encantos espirituales.

— Sim. E porque não falaste de ha muito?

— Preferi o teu, o meu, o nosso silencio. Ganhaste tanto com isso... Escrevias. Quando o artista escreve é um sacerdote. Celebra o divino culto da sua Arte, maravilhosa e impressionante, no altar illuminado do seu pensamento.

Assim, celebravás em todo o esplendor de volupia da serenidade o culto pagão da tua Arte e não me permiti interromper-te.

E regando de uma brochura encardida pelo tempo, pronunciei

calmamente: O Fôgo de Gabrielle d'Annunzio...

— "Sim, O Fôgo... O meu livro de orações de todas as noites... Encontro-me lendo esse illuminado da vida — Gabriel d'Annunzio.

Veze, até, tenho, sinto a impressão grandiosa de ser seu contemporaneo nos milagres de sedução amorosa e no traço violento de escandalo.

Acredites. Sinto-me bem com d'Annunzio, sensacionalmente, quan-



Sulamita, graciosa filhinha do tenente do exercito Armando Gonçalves.

do á percepção das suas paisagens espirituualistas, traça, eterna no marmore de sua prosa a figura orgulhosa, de uma belleza aggressiva — a enlevadora Duse".

E as suas palavras recompuzeram, quasi, toda a trama tragica daquelles dois amantes extremados.

E todas as suas idéas coloridas por singular poder de atracção, suggestibilidade e dominio, foram ao meu espirito perturbado pelas decepções da vida, como um raio suave de sol, á espessura agreste de uma floresta silenciosa.

Enlevei-me. E a calma imperturbavel do meu grande artista, era para a minha dor como um grande livro aberto, onde espelhassem, quando em quando, os exemplos sabios de uma extraordinaria alma e de um extraordinario espirito victorioso.

Despedi-me. Galguei a rua silenciosa, deserta, meio-illuminada pelos ultimos raios de ouro velho do sol, ao fundo de beryllo e opala dos céos alagoanos e desappa-

reci ao longe, na primeira esquina encontrada, saturado de resignada tristeza dos dias que vou passando no mysterio eloquente da minha dor.

Fernandes da Costa.

THEATRO

Ha um grande pesar nas rodas theatras da cidade. Este pesar tem, aliás, uma poderosa rasão de ser. A actriz pernambucana Leticia Flora vai usar pince-nez para remedio de uma grave e prematura myopia.

Ainda outro dia, numa roda, o dr. Waldemar queixava-se de que a querida estrella pernambucana não o cumprimentára á passagem na rua. E tanto o acatado clinico reforçou a queixa que ella chegou aos ouvidos da Leticia.

Depois de reiteradas excusas, a notavel actriz resolveu usar óculos, ainda mesmo que fique sendo o Harold Lloyd feminino da companhia Pinto Filho.

BA - TA - CLAN

Approxima-se o carnaval, a festa da loucura consciente, o parenthesis da vida na expressão de sua alegria excepcional. A cidade inteira prepara-se para os festejos ao deus do riso e da gargalhada...

O carnaval anuncia-se com um sabor de mocidade, todos os annos. E parece que o que sentimos faz doze mezes, não é mais o que sentimos hoje. Temos de ver as mesmas caras? As mascaras serão outras. E é o bastante para olharmos nas mesmas pessoas, expressões diferentes.

Na vida o que vale mais é o poder-se occultar o que não convem revelar, fazendo das apparencias as tintas suaves da felicidade. Não ha creaturas verdadeiramente felizes: ha, porém, as que se mostram taes embora conscientes de estar mentindo.

No carnaval admittre-se toda sorte de mentiras: mas, que sejam para augmentar a alegria. Acho mesmo que, durante os tres dias do reinado de Momo, devemos rir e mentir.

Mentir e rir o mais possível. Rir mentindo, e mentir rindo. Prégar a verdade da mentira. Dar, prometter, negar, mentindo sempre.

Que importa nos chamem de mentirosos os que não têm o privilegio e o talento de mentir? Mentir é disfarçar a verdade, ou negala, nas côres irisadas da fantasia. Todos possuem essa faculdade?

O encanto da mentira, como o encanto das mulheres, está em não ser estudada ou revelada nos seus pormenores: possue a seducção de certas caixilhas coloridas que se não devem abrir, porque todo o conteúdo se evaporará.

Por exemplo: falar verdade, em frente a uma mulher?! Constitue, até, uma indelicadeza. As mulheres apreciam tudo que é delicado e subtil, e somente a mentira é leve como a noção que ellas formam da vida.

Mentir-lhes é ser-lhes agradável... e util. A mulher não tem tempo de apprehender e gravar uma verdade.

Ora, o carnaval é a festa em que as mulheres mais falam e mais gritam... e mentem mais, si é possível ellas mentirem mais do que mentem diariamente.

O homem tem que corresponder a essa prova de attenção das mulheres: mentir.

O carnaval — a festa do riso e da mentira. Que riam e que mintam, homens e mulheres.

Muita cousa se tem apreciado. Já nos preparativos carnavalescos. Não deixo de observalas e de citar algumas. O apparecimento, *verbi gratia*, de um meu irmão na secção de Carnaval do "Jornal do Commercio". Assigna-se, tambem, Luiz de Marialva, sem me ser dado saber si é 1º ou 2º. Escreve o Bloco das Sonhadoras, e vive a atormentar gentis senhorinhas do Recife, descobrindo-lhes os segredos considerados mais intimos, e que são os mais... publicos. E faz versos, o maganão. Ora, as minhas leitoras sabem, muito bem, que não sou dado a fazer versos, embora não me seja difficil, no dia que quizer, emprender uma visita ao reinado das musas. O autor do Bloco das Sonhadoras está fazendo furor entre as melindrosas.

Não me culpem a mim, porém. Culpem ao Carnaval.

Esta semana uma senhorinha perguntou-me, sem malicia e sem ciumes:

— Quando casa, dr.?
— Eu sorri, apenas.
Carnaval!

Outra me affirmou, com toda a certeza de uma mentira feminina, que o Anísio Galvão, ao voltar da Europa, tratará de casar-se.

— Ignoro esse desejo do deputado.

— Pois asseguro-lhe. Digo-lhe sinceramente, que elle quando voltar, escolherá a sua... Margarida.

Carnaval, tambem. E dá um delizioso... Motte.

As mentiras do carnaval, surgem, um mez ou dois antes do Zé Pereira.

Chegaram a affirmar que as bandeirinhas lyricas da cidade, as mais leves creaturinhas do Recife, os dois retalhos de arco-iris que inspiram a musicos e a poetas, se ausentariam para a Europa, por todo o mez de janeiro...

Entretanto, continuam a apparecer aos nossos olhos como duas visões das mil e uma noites, nos seus vestidos encarnados e alegres, passeando tão ligeiras que dir-se-lham levadas pelo vento...

Fico a pensar, ás vezes, que fantazia lhes daria bem... Hei de velas... assim... assim... Não sei. Asseguro, apenas, que hei de velas encantadoras...

Pergunta-me você, deliciosa amiga, onde pretendo passar o carnaval.

Na rua... e no Recife. Na rua é que as posso ver todas, a todas vocês, boas e más, lindas e feias... (costumo ver, apenas, as boas e as más. A's feias e ás más "feitas os olhos e o pensamento"). Na rua é que se percebem os flagrantes esplendidos com que vocês tecem de filigranas verdes a vida e o sonho...

— Vou pedir-lhe um obsequio.
— Tantos quantos queira...
— O sr. conhece Luiz de Marialva?

— Qual?
— O d' "A Pilheria".
— Conheço, sim.
— Peça-lhe, então, para não dizer que sou compromettida com...

— Pedirei. Mas, não me poderia dizer porque esse cuidado?... desculpe a indiscreção.

— Não. Peça. Não digo... P'ra que o sr. quer saber?

Carnaval! E' o carnaval que se approxima.

LUIZ DE MARIALVA.

ESCRITORIO DE ENGENHARIA CIVIL E SANITARIA

Serviço de installações domiciliares de aguas e exgotos. Importação de louça sanitaria e tubos de ferro galvanizado. Depositarios de peças de ferro fundido especiaes para exgotto.

Orçamentos gratuitos

L. & U. Borba

RUA DA AURORA 463

GRANDE EXPOSIÇÃO

≡ DE ≡

Tapetes de Beiriz PORTUGUEZES

Carpettes grandes em estylo Imperio,
Orientaes, Arabes, D. João V,
Luis XV, ovaes, redondos — Passa-
deiras, cortinas, almofadas, etc.

**Tudo feito a mão com as mais lindas côres
e perfeição de acabamento**

**No salão do Gabinete Portuguez de Leitura
RUA DO IMPERADOR**

Carnaval! —::— Carnaval!

Mais perto cada dia vai ficando o barulhento reinado de Momo.

A cidade começa a se agitar num frenesi louco, numa louca expansão de jubilo pela aproximação dos tres grandes dias da pandega.

Já se diz como certo, felizmente, a sahida do Bloco das Flores que o anno passado tão grande successo obteve.

O Salgado parece que se animou de vez.

O Se tem... bote vai, segundo sabemos dar a nota este anno.

A sua rapazeada não tem medido sacrificios. Quasi todas as noi-

tes Casa Amarella inteira vibra com os ensaios dos alegres foliões.

Desde o seu distincto presidente, o Alvaro de Sá, até o João Telles um dos mais abnegados directores do Se tem... bote, todos se empenham para o maior brilho da exhibição de 1925.

Vai ser portanto um brilharete a sahida do Se tem... bote.

Auspiciando-se, como se sabe, de grande brilho o carnaval de 1925, entre nós, é de prever que o nosso certamen desperte o maior interesse no meio dos nossos foliões, no

VISITAS

Tendo de embarcar para a Bahia, no paquete "Itassucê" trouxe-nos o seu abraço de despedidas o distincto cavalheiro sr. Jorge Chalitta, activo representante da firma Silva Mascarenhas & C., do Rio de Janeiro.

Somos gratos á attenção.

Visitou-nos, em dia desta semana, o sr. Aluisio Vital Barbosa, um dos membros da embaixada do Club de Regatas Flamengo do Rio.

O illustre moço demorou-se em animada palestra comnosco mostrando-se encantado da hospitalidade que teve nesta cidade.

Machinas de escrever

"KAPPEL"

a mais resistente e aperfeiçoada

Preço - 1:000\$000

Vendas a prestações

Unicos agentes e depositarios em Pernambuco

SANTOS OLIVEIRA & C.

Rua do Bom Jesus, 163, 2º and.

RECIFE

meio daquelles que se entregam, com a mais louca alegria.

Para isto inserimos semanalmente dois coupons que os leitores poderão cortar e nos enviar em envelope fechado até ás quartas-feiras de cada semana com o nome do bloco ou club que corresponder á sua opinião e á nossa interrogação.

Aos victoriosos conferiremos lindos premios.

Resultado verificado quarta-feira ultima com a remessa de votos o que demonstra o interesse que já está despertando este nosso concurso annual.

QUAL O CLUB CARNAVALESCO MAIS APRECIDO?

	Votos
"Lenhadores"	71
"Dragões de Momo"	31
Club "Nove e Meia"	26
"Vassourinhas"	22
Club Nove e Meia do Arrayal	14

QUAL O BLOCO CARNAVALESCO MAIS SYMPATHISADO

Bloco "Se tem... bote"	80
"Lyra do Charmion"	59
"Bloco das Flores"	36
"Bloco Apois, Fum..."	27

Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?

Qual o Bloco Carnavalesco mais sympathisado?

PÓ de arroz MIMOSA
PERFUMADO e ADHERENTE
DISPENSA USAR EXTRACTO
CAIXA 2\$500



O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Cumpade neça sumana,
Fumo ao tá du futibó,
O povão era pamparra,
Tudo junto numa mó,
Era povo dí verdade,
Cuma nas serra os mocó.

As moça gritava tanto,
Só jandala im miará,
Os home dí carça curta,
Corria dí cá prá lá,
Tudo danado, cumpade,
Mode a-ma bola pega.

Era dós crube, cumpade,
Framengo e Esporte daqui,
Era home prú deboche
Qui tava correndo ali,
Só dia dí chuva, novio,
Nos campo du Cariri.

Di banda um home pitava,
Tudo danava a corré,
"Pega a bola meu anginho,
Gritava a moça a trocê,
Fura Alarcão, fura o gô,
Nós gostemo de você.

Gô, cumpade é um buraco,
Maó du que uma jinela,
Um buraco já furado,
I sem trança, nem tramela,
Uma rede de pescá,
Lá nos seus fundo se atrela.

Na porta du tá buraco,
Um home faz tás misura,
Da pinote, sarta, berra,
Prá vê se a bola não fura,
A bola passa danada,
Vuando pelas artura.

Buraco dece tamanho,
E' tão face dí furá,
Não percisa fazê força,
Não deiche a bola escapá,
Si Policaipo jogace,
Avia a bola dí entrá.

Cando nele fura a bola,
E' grito qui faz orró,
Grita véia, grita moça,
Todo o povo grita: gôôô...
As moça sí beija e abraça,
Cum algria e calô...

Cumpade vancê não sabe,
Os povo chama trucida,
Eça grande latomia,
Na luta no campo avida,
Eu inoro qui venha a sé,
A tanta coisa na vida!...

Trucida qui nós conhece,
No mundo lá do sertão,
E' pavi dí candieiro,
Qui sí inrola de argudão,
Cada terra tem seu uso,
Bem diz o antigo rifão.

Eu vi uma moça trocê,
Murdia a mão mas o lenço,
Gritava toda vremeia,
Ficando cum o pé suspenso,
Eu tive medo da moça,
Fico frio cando penso.

Uma pegó-me nu braço,
Apertando cum furó,
"Deixe díço, sinha moça",
Eu quero qui faça um gô,
Largue o braço, tá duendo,
Sou véio e não jogadô.

A véia ficou nervosa,
Não sabia nem trocê,
Cando a bola curria doida
Si punha a véia a tremê,
Cando os home se pegava,
Quería a véia corré.

Os Framengo são du sú,
Dize qui são carlóca,
Danado prá jogá bola,
No buraco sempre inlóca,
Foi não foi a bola corre,
No tá gô fazendo bróca.

Cumpade não gostei não,
I vancê logo adivinha
Gosto mas das cavaladas,
Qui sí faz aí en Rocinha,
Sordades dos seus cumpades
Policaipo e Candoquinha.

O Lança perfume "Pierrot" é o melhor. Fará o sucesso do Carnaval de 1925 no Recife.

Vende: Antonio C. Ribeiro-Rua Duque de Caxias, 245

QUEBRA

CACHOLA

TORNEIO DE PASCHOA

1.º PREMIO — Ao charadista que decifrar maior numero de trabalhos publicados, uma obra litteraria no valor de 15\$000.

2.º PREMIO — Ao charadista que decifrar um numero de trabalhos immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 10\$000.

3.º PREMIO — Ao charadista que fôr classificado em 3.º lugar, uma obra litteraria no valor de 5\$000.

CHARADAS NOVISSIMAS

(Ao espirito charadístico de P. Z. Ta)

16) A ave e o jacaná estavam cantando em um arbusto. 2-2.

17) Com este instrumento, procure o fructo. 2-2.

Minerva.

18) Tenho aversão e ao mesmo tempo piedade do ente orgulhoso. 2-1.

19) O divorciado zombava da mulher. 2-2.

Miroma.

ELECTRICAS

20) O inferno, segundo um documento satânico, é para os homens um deposito. 3.

21) Quem descobriu a estrella de 1.ª grandeza que faz parte da constellação do Leão, foi o general romano. 3.

P. Z. Ta.

22) Tenho vontade de ir á freguesia de Portugal. 3.

23) O navio atravessou a lagôa do Brasil. 2.

Losa Shara.

CASAES

24) Com este instrumento abrí o alcapão. 2.

25) Está offendido porque eu disse que sua irmã era melindrosa? 4.

Raul Fateixa.

SYNCOPADAS

26) O homem que vende caro, não é estimado. 3-2.

27) E' de uma carestia enorme o aluguel, no Recife, de qualquer habitação! 3-2.

Onidranreb.

METAGRAMMAS

(Varia a 3.ª letra)

28) Naquelle logar corre o rio. 3-2.

(Varia a 4.ª letra)
29) Cautela! Não te approximes do animal! 4-2.

Chrysand'Alva.

AUGMENTATIVA

30) O vaso de barro custou-me uma moeda de cobre. 2.

Vitalina do Caritô.

BIFRONTE

31) Esta mulher usou um vestido mourisco. 3.

Vitalina do Caritô.

PRASO PARA JUSTIFICAÇÕES

Termina hoje o praso para as justificações da 5.ª apuração parcial.

INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se as charadistas Vitalina do Caritô e Losa Shara.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de: Losa Shara, Vitalina do Caritô e Dr. K. Cique.

RECADOS

Dr. K. Cique — O "Quebra Cachola não é "casa da sogra". Você mandou um Logogryho com 3 pedras parciais, quando o Regulamento pede 4, e outras tantas particularidades, que só o amigo o consultando; depois disto, idealizou a 1.ª pedra, porquanto Lira no Simões nem é noeta, nem fama, e a quadrinha está "quebrada". Os tres primeiros versos são de 7 syllabas e o ultimo de 6!



Além de tudo só mandou o pseudonymo! Satisfaca as exigencias regulamentares, e volte com bons trabalhos, em prosa mesmo; verso não é p'ra todo mundo não...

Quando se encontrar commigo, conforme prometteu, não deixe de tirar a mascara, e continue a ser meu amigo, porque, caro collega, a justiça deve começar por casa!

K. Bo 70 — Sua augmentativa Firma-ão, e pluralisante Farós, foram p'ra cesta, pois não encontrei taes termos com os significados que o collega deu.

Está inventado? Neste caso é melhor o collega fazer um dicionario! Auto-Auto, teve o mesmo destino das outras, pois em logar nenhum foi charada casual.

Metagramma, bem. Credo!

Será o Farofa que está lhe fazendo "girar"?

Vitalina de Caritô e Losa Shara—Inscriptas. Eu não sou "trouxa" e sim complacente. Os subscriptos, locaes do sello, dia e agencia, tudo identico! Sei que se trata de contrabandos de charadistas já inscriptos.

Ao meu vêr, Flôr de Lotus é uma da cumplices, pois a linguagem do pedido de inscrição da collega Vitalina do Caritô foi a mesma da supposta cumplice.

As collegas moram tão distantes uma da outra, hein?

Conhecem Metagrammas, Bifrontes, Augmentativos, etc! Pelo nome authenticico da amiguinha Losa Shara, deduzi ser a mesma estrangeira. E' pena duas "notáveis" charadistas serem tão desconhecidas no nosso meio!...

RECTIFICAÇÃO

No numero passado, nas soluções, houve um pequeno salto da composição: 250 Labre-Lebre; 251 Camamu-Camapu'.

BATELÃO.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

Viriato & Villa-Chan

Os unicos no norte do Brasil que recebem
cerca de 90.000 fardos de xarque por anno.

Grandes vendedores de estiva em grosso,
sal de Macau grosso e triturado e o conhecido sal
para mesa, "NEVADO"

Rua Pedro Affonso, 6 a 20

Recife—Pernambuco

Para o Trabalho

Peça V. S. para vêr as nossas
Referencias "ARCTICO"

14518	— Sapato Camouflage amarello e branco	48\$000
13811	— Sapato em bufallo branco . . .	48\$000
14090	— " amarello reforçado.	45\$000
13646	— " chocolate	40\$000
14089	— " amarello	38\$000
13989	— " preto	35\$000

Preços unicos

Casa Excelsior

LIVRAMENTO 53

PHONE 2568